**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA**

**Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas (FATECS)**

**CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO**

**Disciplina: Banco de Dados II**

**BRUNO CÉSAR GONÇALVES MEIRELES**

**FELIPE RODRIGUES QUEIROZ**

**GABRIEL DE MEDEIROS LIMA**

**BANCO DE DADOS NoSQL**

Brasília/DF, Abril e Maio de 2024

# INTRODUÇÃO

O presente ensaio acadêmico tem como objetivo apresentar e analisar o que são Bancos de Dados NoSQL e seus variados tipos, além de suas vantagens e desvantagens. Os Bancos de Dados NoSQL (Not Only SQL) são bancos não-relacionais, ou seja, diferem dos tradicionais bancos de dados relacionais com suporte à linguagem SQL, de modo que não utilizam um esquema de tabela fixo. Sendo assim, os bancos NoSQL são capazes de armazenar e processar dados não-estruturados, dos mais variados tipos e em grande escala, oferecendo mais flexibilidade e escalabilidade ao manipular os dados.

Neste sentido, este ensaio utiliza como referência artigos de grandes empresas do assunto ao redor do mundo, além de materiais de estudo como livros e atividades que nós estudantes (e autores desse ensaio) temos acesso. Este tema é de importante reflexão, já que vem ganhando relevância e notoriedade no mundo da tecnologia com o passar dos anos, surgindo como alternativas viáveis para a solução de problemas ou construção de projetos.

# CAPITULO I

# REFERENCIAL TEÓRICO

## Introdução

Em todo capítulo a primeira seção deve ser a introdução que consiste num pequeno texto que apresenta o capítulo e antecipa o que será relatado.

## Referencial Teórico

Indica-se a fundamentação, o marco teórico, o estado da arte ou o estado do debate que orienta o estudo.[[1]](#footnote-1) Este referencial é considerado como um elemento de controle de toda a pesquisa, desde a problematização inicial. O pesquisador irá interpretar seu objeto de estudo de acordo com a concepção teórica de uma ou toda a obra de um autor ou de um conjunto de autores, ou seja, o marco previamente determinado. Nas áreas de Ciências Exatas, opta-se pela avaliação de um conjunto de produtos ou objetos desenvolvidos relacionados com o tema da pesquisa, chamado de Estado da Arte. Apresenta-se de modo aprofundado, respondendo quais os princípios, categorias, conceitos ou teorias fundamentam a pesquisa. Deve estar de acordo com a problemática formulada e o raciocínio desenvolvido nas fases anteriores. Cabe alertar que, caso o marco teórico seja mudado durante a pesquisa, todos os demais elementos, como problema, hipótese, objetivos (geral/específicos), caem por terra, o que significa que o estudo será outro e terá um novo começo.

Portanto o referencial teórico é toda a teoria que norteia o tema escolhido pelo pesquisador juntamente com determinação clara do marco teórico ou estado da arte.

### Subseções

O texto pode apresentar subseções até o terceiro nível como está no tópico acima. A partir daí sugere-se colocar outro mecanismo para dividir o texto, por exemplo as letras do alfabeto (a, b, c..).

## Figuras

Todo desenho, gráfico, imagem devem ser considerados em uma monografia como figura. As figuras devem sempre ser colocadas sempre abaixo da imagem, seguida de um texto que apresente a mesma. Uma figura não deve iniciar uma seção sem um texto precedente que a apresente e cite a figura. Toda vez que a figura é citada no texto, a mesma deve ser escrita com a inicial maiúscula (... como mostra a Figura 1).

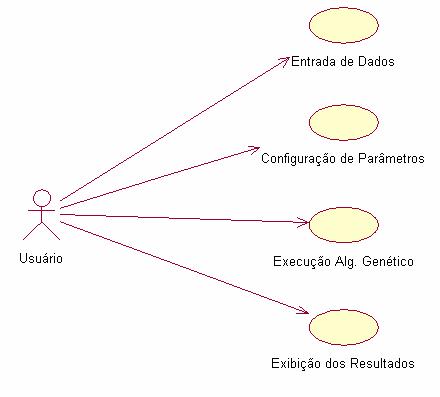


Figura 1. Exemplo de uma figura no texto. (AUTOR, ano)

A Figura 1 apresenta um modelo de figura juntamente com sua descrição.

## Tabelas

As tabelas não podem ser confundidas com imagens, figuras ou similares, é uma construção própria do editor de textos, e, mesmo tabelas que foram construídas por outros aplicativos e são caracterizadas como imagem, devem ser consideradas figuras e não tabelas. As tabelas devem ter legendas na parte superior, e em alguns padrões não possuem bordas laterais e intermediárias.

Tabela 1 – Tabela de formatos para monografia

|  |  |
| --- | --- |
| **Formatos** | **Características** |
| Tamanho do Papel | A4 (21 cm x 29,7 cm) |
| Margens | Esquerda e Superior = 3cm – Direita e Inferior = 2 cm |
| Tipo da Fonte | Times New Roman |
| Tamanho da Fonte | 12 para texto e 10 para citações com mais de três linhas |
| Títulos da Partes ou Capítulos | Centralizados e Negritos |
| Espaçamento | 1,5 linha e simples para citações com mais de três linhas |
| Notas de Rodapé | Tamanho 10 |
| Início das Partes ou Capítulos | Sem numeração e com título iniciando a oito (8) centímetros da margem |
| Contagem de folhas | Sequencialmente a partir da folha de rosto |
| Numeração | Em algarismos arábicos no canto superior direito, exceto nas páginas de início de capítulos. |

# CONCLUSÕES E TRABALHOS FUTUROS

## 2.1 Introdução

Este capítulo apresenta os principais tópicos discutidos nesse trabalho, relaciona os possíveis trabalhos futuros advindos dessa pesquisa e avalia a principal contribuição da mesma.

## 2.2 Conclusões

Na conclusão restabelecem-se os argumentos mais relevantes expostos no desenvolvimento do trabalho, a síntese-crítica dos resultados obtidos e a contribuição do estudo efetivado (se o estudo feito não esgotou o problema investigado, cabe apontar esses vazios e as possíveis formas de preenchê-lo).

## 2.3 Trabalhos Futuros

Na seção de Trabalhos Futuros, é necessário estabelecer os possíveis caminhos que não foram percorridos neste trabalho e também há, ainda, que se indicar as correções metodológicas em novas pesquisas semelhantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Deve ser redigido em ordem alfabética, espaço simples entre linhas, e dois espaços simples para separar as próprias obras. Quando se tratar de obras de um mesmo autor, as quais aparecem sucessivamente, o nome deste deve ser substituído por um traço equivalente a seis espaços.

Exemplo:

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física.** [Livro] / trad. Yoshizaki Hugo T. Y.. - São Paulo : Atlas, 1993. - 1ª : p. 388.

1. [↑](#footnote-ref-1)